

SISTEMA INTERATIVO DE ENSINO História – 4º ano

1º BIMESTRE

Capítulo 1 – A vida nas primeiras cidades

Objetivos

- Reconhecer o calendário cristão gregoriano como principal representação da contagem de tempo da civilização ocidental, percebendo sua importância no cotidiano das sociedades contemporâneas;
- Entender a influência do cristianismo como aspecto cultural-religioso na contagem do tempo no mundo ocidental;
- Conhecer e comparar a forma como diferentes povos contam o tempo e organizam seus calendários;
- Localizar e organizar acontecimentos no tempo utilizando as noções de milênio, século, década, anos a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo);
- Conceituar arqueologia e investigar os métodos de estudo e a importância dela para a compreensão da história de um povo de determinado período;
- Constatar que os vestígios arqueológicos são documentos históricos importantes para a construção da História;
- Verificar as características da ocupação humana em um mesmo espaço, em diferentes períodos da História, a partir dos vestígios arqueológicos;
- Familiarizar-se com as principais características das primeiras cidades e o modo de vida das pessoas;
- Identificar, em um mapa histórico, o local do surgimento das primeiras cidades dos povos antigos e perceber as condições geográficas que proporcionaram o seu desenvolvimento;
- Contrastar as primeiras cidades do Oriente com as cidades atuais no que diz respeito ao modo de viver e trabalhar e às construções urbanas;
- Conhecer a antiga cidade de Roma, uma das principais do mundo antigo e que deu origem à civilização ocidental;
- Compreender as diferenças sociais de Roma, os diferentes tipos de trabalho, as diversões, o poder do Exército e as conquistas territoriais que a cidade obteve na Antiguidade;
- Comparar os antigos espaços urbanos de Roma com os espaços das cidades atuais, percebendo sua influência nas organizações urbanas contemporâneas.

Conteúdos

- Instrumentos para a contagem do tempo
- Formas de contagem do tempo
- O papel da arqueologia para a compreensão da história
- Organização das cidades antigas do oriente
- A vida na cidade antiga de Roma

Capítulo 2 – As cidades medievais

Objetivos

- Analisar mapas históricos que mostrem as transformações do cenário europeu na passagem da Idade Antiga para a Idade Média;
- Perceber as mudanças ocorridas nas cidades europeias (pertencentes ao Império Romano na Antiguidade) em função da vinda dos povos bárbaros a partir do século III;
- Localizar no tempo os eventos que marcaram as transformações ocorridas a partir do século XII, com o renascimento do comércio nas cidades medievais;
- Caracterizar a vida nas cidades medievais quanto às construções urbanas (moradias de ricos e pobres, muralhas, castelos, pontes, feiras comerciais), ao cotidiano e aos cuidados com a saúde e comparar com as cidades atuais;
- Compreender que o comércio realizado nas cidades medievais contribuiu para o crescimento da economia e a transformação daquela época (séculos XII ao XV);
- Analisar o mapa histórico que mostre as rotas comerciais (marítimas e terrestres) existentes entre as cidades medievais por volta do século XII;
- Identificar as cidades medievais que ainda existem hoje;
- Verificar a importância do sistema monetário utilizado nas trocas comerciais entre as cidades medievais e sua permanência nos países hoje;
- Saber que os valores monetários atuais são representações das riquezas produzidas, que são definidas e impressas por órgãos oficiais dos governos;
- Entender que as navegações europeias do século XVI foram o primeiro passo para as trocas culturais globalizadas que ainda existem em maior escala;
- Conhecer a origem e a história de diferentes tipos de alimentos que passaram a circular entre os continentes a partir do século XV e XVI com as navegações europeias;
- Analisar a presença do chocolate e da batata na indústria alimentícia mundial e sua influência nos hábitos alimentares da população das grandes cidades;
- Refletir sobre as causas e possíveis soluções para o problema da produção dos alimentos na atualidade e a permanência da fome em alguns lugares no mundo.

Conteúdos

- Organização das cidades medievais
- Estilo de vida na idade medieval: habitação, saúde e alimentação
- Características do comércio medieval

Capítulo 3 – A vida nos tempos modernos

Objetivos

- Conhecer como eram as primeiras cidades industriais europeias e as mudanças ocorridas na configuração urbana, no meio ambiente e na qualidade de vida dos trabalhadores;
- Analisar o aumento das desigualdades sociais consequentes do acúmulo de riquezas entre os proprietários dos meios de produção e da exploração do trabalho dos operários das fábricas;
- Identificar as principais transformações ocorridas após a Revolução Industrial com relação à qualidade de vida dos trabalhadores das fábricas (século XIX em comparação com século XX e XXI);
- Conhecer as características de uma fábrica contemporânea.

Conteúdos

- As indústrias alterando a estrutura e a rotina das cidades
- Características da sociedade industrial
- Prós e contra o estilo moderno de se viver nas cidades

2º BIMESTRE

Capítulo 4 – As sociedades nômades

Objetivos

- Conhecer e comparar os modos de vida nômade de povos caçadores e coletores antigos e atuais;
- Reconhecer os instrumentos utilizados na caça e na coleta de alimentos no presente, bem como as habilidades necessárias para fabricá-los e manuseá-los;
- Descrever a maneira de viver dos pastores seminômades e compará-la com a dos povos nômades atuais com especial ênfase nas semelhanças e nas diferenças existentes entre elas;
- Analisar a influência das mudanças climáticas provocadas pela ação humana e seus efeitos sobre a manutenção e preservação dos povos nômades e seminômades da atualidade;
- Contrastar a forma de organização social dos antigos hebreus com a da sociedade himba;
- Compreender que o ser humano é um ser social e gregário com diferentes formas historicamente verificáveis de organização e manutenção da vida.

Conteúdos

- A vida das primeiras sociedades e o trabalho de coletores e caçadores
- Permanências desse estilo de vida nos dias atuais
- Pastores da antiguidade e atuais
- Mudanças no clima e os reflexos no povo nômade

Capítulo 5 – As sociedades sedentárias

Objetivos

- Compreender a história da agricultura a partir das primeiras sociedades sedentárias, bem como os usos e instrumentos que faziam ao lidar com terra e os rios;
- Comparar as técnicas de irrigação das plantações na Antiguidade com as atuais;
- Compreender os conceitos de latifúndio e minifúndio e suas relações com a história da agricultura no Brasil;
- Relacionar o modelo latifundiário, monocultor e escravista com o processo de colonização do Brasil a partir da ocupação do território brasileiro pelos portugueses no século XVI;
- Comparar o cultivo da cana-de-açúcar no período colonial com o dos dias atuais, observando semelhanças e diferenças;
- Comparar o modo como o colonizador europeu cultivava as terras brasileiras e a forma como o indígena faz isso;
- Perceber a permanência e predominância do cultivo monocultor e latifundiário ao longo dos séculos XIX, XX e XXI;
- Reconhecer o desequilíbrio ambiental e os prejuízos que o cultivo monocultor prolongado, próprio dos latifúndios, acarreta ao solo e às populações locais;
- Conhecer a economia das populações da Floresta Amazônica, tomando como exemplo os habitantes das comunidades da Terra do Meio, e analisar o modo como se relacionam com a natureza. Comparar isso com a atividade de exploração de minérios realizada na região da Serra dos Carajás, no mesmo estado, o Pará

Conteúdos

- As primeiras sociedades agrícolas
- Importância da água nas sociedades agrícolas
- Latifúndio e monocultura no tempo do Brasil império
- Relação entre as populações das florestas e as empresas agropecuárias

Capítulo 6 – As sociedades e a escrita

Objetivos

- Reconhecer diferentes formas de cultura escrita no mundo;
- Compreender que no momento histórico atual, com a globalização, a cultura escrita é um meio importante de comunicação, propagação e compartilhamento do saber;
- Reconhecer a importância da leitura e da escrita como direitos fundamentais necessários ao exercício da cidadania;
- Relacionar a língua portuguesa falada e escrita no Brasil com a história da educação jesuítica e a cultura europeia;
- Identificar o legado e a contribuição dos jesuítas e de seus ensinamentos à educação brasileira na contemporaneidade;
- Caracterizar as formas mais antigas de escrita na Mesopotâmia – Suméria, Egito e Fenícia;
- Comparar as formas de escrita mesopotâmica e egípcia com a fenícia;
- Explorar a relação de semelhança e praticidade entre o alfabeto fenício, os posteriores grego e romano e o alfabeto atual utilizado na língua portuguesa;
- Conceituar pictogramas e ideogramas, percebendo sua permanência na escrita de alguns povos contemporâneos e comparando-os com o nosso atual alfabeto;
- Explicar que a simplificação da expressão escrita responde em certa medida às necessidades econômicas e sociais do período histórico em questão (contrastar a escrita simplificada dos fenícios com a das redes sociais atuais, por exemplo);
- Compreender a revolução verificada na difusão e acesso à escrita a partir da imprensa de Gutenberg (1448);
- Comparar as formas de registrar informações em papel com as dos meios virtuais da contemporaneidade.

Conteúdos

- O direito de ler e escrever
- A escrita nos tempos antigos
- Papel dos escribas
- As contribuições de Gutenberg
- A alfabetização no Brasil

3º BIMESTRE

Capítulo 7 – Os primeiros povos na América

Objetivos

- Analisar as pinturas do século XIX relativas à chegada dos europeus na América identificando os contrastes entre eles e os nativos;
- Compreender as viagens de Colombo e sua visão de mundo no contexto do final do século XV e das grandes navegações europeias rumo ao Oriente em busca de riquezas;
- Comparar os mapas europeus de 1489 e 1507 e observar o desenvolvimento cartográfico que houve em virtude da descoberta das terras americanas;
- Conhecer os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais dos povos maias, astecas e incas antes da chegada dos europeus;
- Identificar as transformações ocorridas nessas sociedades em função da presença dos espanhóis a partir do século XVI;
- Comparar as características econômicas, políticas e culturais desses povos entre si e evidenciar semelhanças;
- Reconhecer o patrimônio cultural maia, asteca e inca (quanto à agricultura, arquitetura, ciências, artes, etc.) e seu legado aos povos latino-americanos do presente.

Conteúdos

- Primeiros europeus na América
- As navegações e a ampliação da visão de mundo
- Os povos americanos antes de Colombo: incas, astecas e maias

Capítulo 8 - Povos indígenas no Brasil

Objetivos

- Identificar a diversidade de povos que viveram no Brasil antes da chegada dos europeus no século XVI e reconhecer quais deles viviam na região da atual cidade ou estado onde os alunos residem;
- Conhecer os modos de viver (alimentação, moradias, artefatos) dos povos que habitavam a região do planalto onde há florestas de araucárias entre os estados de SP, PR, SC e RS;
- Investigar os alimentos e pratos tradicionais da culinária local e relacioná-los aos costumes dos povos indígenas;
- Inteirar-se dos confrontos existentes entre as populações caingangues e os colonizadores, fazendeiros e tropas do governo do país, bem como das consequentes perdas de terras por parte dos indígenas;
- Identificar as ações indigenistas no século XX, com a criação do SPI (Serviço de Proteção ao Índio), e analisar a ideologia vigente na época sobre o papel do Estado em relação aos povos indígenas;
- Compreender o que são as Terras Indígenas na atualidade, quais as políticas governamentais existentes e a legislação relativa aos direitos à terra por parte dos povos indígenas no Brasil;
- Valorizar a produção econômica das terras indígenas atuais como forma de garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento de seus habitantes e a firmando suas identidades culturais;
- Conhecer como viviam os povos dos sambaquis no litoral do Brasil e os povos tapajônicos e marajoaras, bem como seu rico patrimônio arqueológico preservado;
- Identificar as diferentes formas de uso da terra entre os povos agricultores da Floresta Amazônica no passado e na atualidade;
- Reconhecer as dificuldades enfrentadas na luta dos povos indígenas pelas terras no Brasil, com destaque para o povo guarani-kaiowá de Mato Grosso do Sul, apresentado no capítulo.

Conteúdos

- Diferentes formas de viver dos povos indígenas
- A questão da terra para o povo indígena

4º BIMESTRE

Capítulo 9 – O mundo no Brasil

Objetivos

- Compreender que a sociedade brasileira é étnica e culturalmente diversa devido à trajetória dos povos que aqui se desenvolveram, com suas lutas, peculiaridades e histórias;
- Reconhecer a multiplicidade étnica presente na composição da população brasileira;
- Identificar e localizar o país de origem dos muitos povos que vieram ao Brasil como imigrantes;
- Investigar, no processo de formação do Brasil, histórias familiares de migração, deslocamento regional ou êxodo, reconhecendo as diferentes etnias implicadas e as trocas e os confrontos culturais ocorridos;

- Reconhecer o passaporte como documento oficial de identificação das pessoas que viajam para outros países;
- Relacionar registros de viagem (cartas, cartões-postais, fotografias, etc.) a documentos e fatos históricos;
- Reconhecer a carta de Pero Vaz de Caminha como um documento oficial que relata a viagem dos portugueses ao Brasil em 1500 e nela identificar os aspectos culturais mais relevantes dos indígenas da época;
- Compreender que a aproximação entre europeus e indígenas no Brasil ocorreu lentamente, ao longo de séculos de convivência, e que esse confronto cultural envolveu tensões, assimilações, aceitações e renúncias;
- Valorizar o cidadão brasileiro independentemente de sua etnia ou seu lugar de procedência, reconhecendo a importância do respeito às diferenças e aos costumes dos povos que habitam uma cidade, um estado ou país;
- Compreender a importância do acolhimento aos imigrantes que chegam ao país em busca de um lugar melhor para viver.

Conteúdos

- As etnias presentes no Brasil
- Os primeiros imigrantes no Brasil
- A herança indígena presente no povo e na cultura brasileira
- Navegadores no passo e os cibernéticos atuais

Capítulo 10 – Da África para o Brasil

Objetivos

- Entender o que motivou os portugueses a trazer os africanos como escravos para o Brasil;
- Compreender como funcionavam as feitorias no litoral africano e em que condições e de que forma os escravos viajavam da África para o Brasil nos navios negreiros;
- Conhecer o modo como os africanos eram vendidos no Brasil e o que os esperava depois disso;
- Analisar documentos históricos que tratam da condição dos africanos trazidos nos navios negreiros e vendidos no mercado de escravos. Por exemplo, pintura de Rugendas, poema de Castro Alves e relato do viajante inglês Robert Walsh;
- Comparar as condições de vida de escravos com a de senhores na sociedade colonial brasileira valendo-se de pinturas, como as do artista francês Jean-Baptiste Debret;
- Refletir sobre a necessidade de se garantir direitos humanos, como o respeito e a dignidade, para todos, independentemente de cor, etnia, sexo, nacionalidade ou qualquer outro aspecto que possa ser usado para discriminar ou diferenciar as pessoas no mundo;
- Perceber que os africanos, a despeito de sua história de luta e escravidão, influenciaram fortemente a cultura brasileira e deixaram-nos um valioso legado;
- Respeitar a cultura afro-brasileira, reconhecendo suas diferentes manifestações culturais.

Conteúdos

- A vinda forçada dos imigrantes africanos e seus reflexos na sociedade brasileira

Capítulo 11 – Brasil, país de imigrantes

Objetivos

- Entender o processo brasileiro de transição de uma economia dependente do trabalho escravo para outra baseada no trabalho assalariado;

- Tomar o contexto internacional em que o capitalismo industrial se desenvolve e relacioná-lo ao surgimento de potências europeias (especialmente Inglaterra e França) detentoras do poder para explorar e extrair matérias-primas de mercados consumidores no continente africano;
- Reconhecer que a política econômica europeia do século XIX contribuiu para o fim do comércio negreiro internacional e da escravidão no Brasil;
- Compreender por que a campanha abolicionista enfrentou a resistência dos proprietários de terras e dos senhores de escravos no Brasil;
- Conhecer as condições em que os imigrantes europeus vieram para o Brasil ao longo do século XIX
- Entender por que as parcerias feitas entre os imigrantes europeus e os fazendeiros que os traziam para o Brasil não garantiam nem condições de trabalho justas nem a compra de terras por parte dos colonos;
- Conhecer as diferentes nações e os lugares de origem dos estrangeiros que se estabeleceram no Brasil ao longo do século XIX e início do XX;
- Pesquisar e conhecer as peculiaridades e contribuições culturais das etnias imigrantes constitutivas da sociedade brasileira;
- Reconhecer os diferentes povos e as culturas do mundo como dignos de respeito e compreensão e trabalhar no desenvolvimento de uma convivência social e internacional baseada na solidariedade, no bem-estar e na harmonia.

Conteúdos

- O caminho para o fim da escravidão
- A vinda dos novos imigrantes europeus